

## **Fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz: uma proposição de tratamento informacional por meio da análise documentária**

Wheldson Rodrigues Marques

Neste texto apresentamos discussão em caráter introdutório sobre as fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz, acervo musical recolhido à Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, no Recife. Espécies documentais relevantes como possíveis fontes e objetos de pesquisa, fotografias permitem a leitura de fragmentos da realidade e do cotidiano, das suas representações e das performances sociais – no caso específico do musicólogo Jaime Diniz, das suas performances musicais, religiosas e científicas. Testemunhos que podem ser estudados em seus aspectos históricos e simbólicos, essas fotografias possibilitam identificar, compreender e problematizar, na trajetória de Jaime Diniz, expressões e afirmações de seus papéis sociais e das relações dos espaços físicos com os lugares sociais e de representação cultural e intelectual próprios dessa trajetória. Todavia, esses documentos fotográficos não foram ainda objeto ou fonte para a pesquisa. Elas sequer têm sido consultadas pelos pesquisadores mais especificamente interessados nos documentos que provêm das atividades do padre Jaime Diniz, ficando esse interesse mais frequentemente voltado para a consulta aos documentos musicográficos, principalmente às partituras e partes manuscritas de composições dos séculos XVIII e XIX. A razão para essa ausência de consulta às fotografias é que esses documentos ainda não receberam tratamento visando à representação da informação. Propomos, assim, a análise documentária de fotografias como procedimento com o fim de produzir os instrumentos necessários à representação e recuperação das informações contidas nos documentos musicográficos do Acervo Pe. Jaime Diniz e, assim, promover as condições necessárias para a sua disseminação.

## Introdução

Neste texto apresentamos estudo exploratório a respeito dos documentos fotográficos do Acervo Pe. Jaime Diniz. Partimos, principalmente, de referenciais da Ciência da Informação que discutem o tratamento documental de fotografias em perspectiva pós-custodial, de disseminação da informação e democratização de conhecimentos. Nesse sentido, consideramos e apresentamos a *análise documentária de fotografias* como proposta de procedimento para a representação da informação, para que possa ser avaliada, discutida e aplicada pela equipe da instituição custodiadora.

O Acervo Pe. Jaime Diniz, custodiado pelo Instituto Ricardo Brennand, no Recife, está recolhido à biblioteca da instituição, a Biblioteca José Antônio Gonçalves de Mello, desde 2002, ano de sua aquisição. As fotografias estão entre as diversas espécies documentais que constituem o acervo<sup>1</sup>. Por razões diversas<sup>2</sup>, não foram inseridas nos processos de organização e tratamento documental realizados pela equipe da biblioteca. Foram apenas reunidas<sup>3</sup>, agrupadas e ordenadas a partir de alguns critérios estabelecidos pela coordenação do setor (principalmente o cronológico, quando foi possível fazê-lo, por exemplo, a partir das legendas presentes nas fotos). As condições atuais de acesso à informação relacionada às fotografias, nesse caso, são a razão para a proposição de tratamento aqui discutida.

## Procedimentos metodológicos adotados

Inicialmente, foram realizadas buscas por produções científicas com objetos e objetivos voltados para o tratamento informacional de fotografias<sup>4</sup>. Após análise dos resultados e verificação das propostas de pesquisa encontradas, foram

1 São os documentos musicográficos (partituras e partes, principalmente) os mais solicitados e consultados pelos pesquisadores que têm tido acesso mediado ao Acervo Pe. Jaime Diniz ao longo desse período.

2 A falta disponibilidade de uma equipe reduzida frente à quantidade de demandas e ao volume de documentos são, a nosso ver, a razão principal.

3 É preciso ainda verificar, se as condições assim possibilitarem, o que foi definido e realizado sob a ótica do princípio arquivístico do respeito à ordem original e se houve a preservação das relações intelectuais entre os documentos.

4 As seguintes bases de dados e repositórios institucionais foram consultados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Repositório Institucional UFBA; Repositório Institucional UFPB; ATTENA - Repositório Digital da UFPE; Repositório Institucional UFRN; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Portal de Periódicos da CAPES; e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT).

selecionadas publicações, entre teses, dissertações e artigos acadêmicos cuja leitura e avaliação possibilitou a identificação de alguns pontos de discussão em comum. Quanto ao tratamento informacional de imagens, encontramos abordagens sobre a aplicação de políticas de indexação com vistas a melhorar os processos de representação e recuperação da informação. Diversos estudos abordam temas relacionados a disseminação, encontrabilidade e acesso à informação – o que aponta para uma perspectiva pós-custodial na consideração às práticas de instituições de memória. Por fim – e o que nos interessa mais particularmente – encontramos discussões em torno da *análise documentária de fotografias*.

Diversos estudiosos forneceram contribuições importantes para a concepção e desenvolvimento de procedimentos de *análise documentária* no tratamento informacional de fotografias. Entre eles, Miriam Manini, em sua tese de 2002, intitulada **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Esse é um texto recorrentemente citado nas demais publicações e o modelo que a autora oferece para a análise (MANINI, 2002, p. 105)<sup>5</sup> será apresentado adiante, na seção 5 desta comunicação, quando apresentamos também alguns primeiros “testes” da análise propriamente dita, por assim dizer, utilizando 3 representantes digitais de fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz.

### **Problemas relacionados à organização e acesso a documentos fotográficos**

De antemão, reiteramos que o Acervo Pe. Jaime Diniz é, por definição, um acervo musical. E acervos musicais brasileiros, por suas condições de acesso nem sempre favoráveis, muitas vezes requerem dos pesquisadores uma espécie de ação em duas frentes. Além da análise e estudo das fontes em si, eles comumente precisam se dedicar, muitas vezes de modo preliminar, a procedimentos mais relacionados ao tratamento documental de tais acervos, ou de parte deles. É o que Amanda Gomes (2018, p. 26) chama de *Janus Ofício*. O Acervo Pe. Jaime Diniz é também, afinal, um exemplo dessa realidade.

Com relação às fotografias, diferentemente do que ocorre com documentos escritos, a sua inclusão “no quadro de documentos considerados arquivísticos” é recente (MACHADO et al., 2019, p. 3). Por isso, a aplicação de procedimentos arquivísticos nesse caso, mesmo os mais básicos, pode ser problemática e gerar muitas dúvidas por se tratar de campo pouco desenvolvido.

Instituições de memória que possuem acervo fotográfico ainda mantêm práticas

5 As bases para a elaboração de sua Grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas, utilizada em nosso trabalho, são as contribuições de Johanna W. Smith e Sara Shatford Layne.

de organização que não atendem às necessidades de informação de pesquisadores interessados nessas espécies documentais (PADILHA, 2014, p. 29). Constata-se ainda a falta de definição de parâmetros para avaliação de documentos fotográficos, diferente do que ocorre com documentos escritos, “razoavelmente fundamentados pela literatura especializada” (TONELLO, 2010, p. 11).

Soma-se a isso a carência de políticas de indexação voltadas para fotografias (FELIPE; PINHO, 2016) e a não utilização, para acervos fotográficos, de métodos para análise do conteúdo na imagem e para a criação de linguagens documentárias (AMARAL, 2009).

Esses problemas apresentados são verificáveis, em maior ou menor grau, quando avaliamos as condições de acesso aos documentos do Acervo Pe. Jaime Diniz. Diante disso, delineamos a proposta deste trabalho sem prescindir de posicionar alguns preceitos.

### **Preceitos e recomendações para o tratamento documental de fotografias**

Compreendemos que os procedimentos para o tratamento das fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz deverão ser aplicados à luz da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que é, do ponto de vista informacional, o padrão para descrever documentos arquivísticos, incluindo os iconográficos. Isso porque, tendo sido produzida principalmente em virtude da descrição de documentos em fase permanente, a NOBRADE busca promover a facilitação do acesso à informação (BRASIL, 2006, p. 10).

Quanto à descrição propriamente dita, se faz necessário, na análise, considerar a importância do contexto de produção (TONELLO; MADIO, 2018) ou de criação (SILVA, 2018) das fotografias, bem como dos aspectos sociocognitivos ao considerarmos o autor da análise (como esses aspectos influenciam, por exemplo, na indexação) (FELIPE, 2016; FELIPE; PINHO, 2016).

Não se pode deixar de lado a relação das fotografias com os outros tipos de documentos do acervo (TONELLO; MADIO, 2018), na esteira do argumento de Aline Lacerda (2012, p. 283), para quem é preciso pôr em questão as maneiras tradicionais de organizar fotografias em arquivos, “que consideram esses documentos desvinculados do restante da documentação e que valorizam os conteúdos factuais das imagens sobre quaisquer outros elementos de significação”.

Outro preceito diz respeito à questão da mediação do documentalista como condição para acesso aos documentos. Já informamos que, quanto às fotografias e demais documentos do Acervo Pe. Jaime Diniz, o acesso a essas fontes

exige mediação, conforme política setorial da biblioteca. Amaral (2009) defende a adoção de critérios socializáveis para representar os conteúdos, condição para a ampliação do seu alcance para além dos limites da mediação, o que está mais de acordo com valores e práticas cultivadas por profissionais da informação em tempos mais recentes – de abertura, disseminação e democratização dos conhecimentos.

### **Análise documentária como proposta para o tratamento das fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz**

Ao tratarmos de documentos fotográficos em acervos históricos, é preciso considerar desde iniciativas relacionadas à preservação e conservação dos suportes – adequação das condições ambientais de temperatura e umidade, higienização e acondicionamento, por exemplo, o que possibilita aumentar a permanência desses documentos ao longo do tempo –, até aquelas voltadas para a promoção do acesso à informação, o que demanda a produção de instrumentos para garantir e ampliar, pelo maior tempo possível, o seu alcance (STROHSCHOEN, 2012).

A propósito do acesso à informação, verificamos a presença de abordagens sobre análise documentária em diversos textos consultados (TONELLO, 2010; RODRIGUES, 2011; MALTA, 2013; AGUIAR, 2020). Optamos por sugerir a análise documentária para o tratamento das fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz em razão de sua importância discutida no âmbito da representação e recuperação da informação em arquivos permanentes, ou seja, no sentido da preservação da memória (AGUIAR, 2020, p. 12, 39).

Miriam Manini (2002, p. 20) define a análise documentária como atividade normalizadora que visa a buscar, no documento, características que possibilitem que ele seja encontrado ou recuperado. Renata Padilha (2014, p. 57), baseando-se em Cunha (1987, p. 40) considera que se trata de processo de descrição de conteúdo para a recuperação da informação. Também pode ser caracterizada, conforme Dyego Aguiar (2020, p. 14) como procedimento metodológico no tratamento documental, que auxilia na representação da informação. Por fim, segundo Izângela Tonello (2010, p. 31), a análise documentária, na área de Ciência da Informação, define o “conjunto de atividades em busca da representação do conteúdo informacional dos documentos”.

Em torno do profissional da informação, algumas condições são destacadas. Em primeiro lugar, a análise documentária requer, desse profissional, entre outras coisas “conhecimento prévio da fotografia ou do acervo do qual faz parte” (TONELLO, 2010, p. 41). É o que já defendia Manini, reiterada por Albertina Malta (2013, p. 45):

é imprescindível a valorização da bagagem intelectual do cientista da informação, traduzida no conhecimento sobre a documentação que está analisando, bem como o conhecimento dos interesses dos usuários do acervo e a ciência da política da instituição.

É também importante a realização de pesquisa histórica relacionada às imagens, a fim de buscar compreender o seu contexto e trajetória social, “desde o momento da escolha do assunto pelo fotógrafo até a sua inserção no acervo” (MALTA, 2013, p. 46). Com isso, um olhar abrangente para o acervo, considerando os outros tipos documentais que formam o todo, cumpre papel fundamental no processo de análise documental de fotografias.

Certamente, um documento fotográfico de arquivo não deve estar solto dentro do acervo, desligado do seu conjunto de documentos (especialmente os textuais). Tais outros documentos são importantíssimos na construção de sentido das imagens fotográficas (no caso dos arquivos), imagens que, ao contrário do que se gostaria, neste caso, não falam por si mesmas. (MANINI, 2002, p. 13).

Para o tratamento documental das fotografias do Acervo Pe. Jaime Diniz, destacam-se algumas séries documentais que podem subsidiar essa análise. A correspondência de Jaime Diniz, por exemplo, é constituída de cartas escritas por personagens importantes na formação e desenvolvimento da musicologia histórica brasileira<sup>6</sup>. Para informações a respeito de sua trajetória, é possível consultar os currículos, além de outros documentos que permitem conhecer mais de sua formação e redes de sociabilidade. Há também textos em jornais, atualmente acessíveis pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, importantes fontes de informação para mapear as suas atividades profissionais. Além disso, já vêm sendo produzidos textos acadêmicos que tratam da trajetória de Jaime Diniz.

Feitas as observações e considerações acima, procuramos fazer algumas primeiras tentativas de análise documental baseados no modelo fornecido por Manini (2002, p. 105). Reiteramos o caráter incipiente e exploratório deste estudo, como está expresso no Resumo e Introdução deste texto, o que certamente deixa perceptíveis as limitações quanto ao preenchimento dos campos, principalmente aquelas relacionadas aos aspectos sociocognitivos. O exercício será válido, sobretudo, na medida em que puder ser avaliado e criticado pelos pares.

6 Francisco Curt Lange, Luiz Heitor Correa de Azevedo, Aluizio José Viegas e Régis Duprat, para citar alguns exemplos.

**Figura 1** – Fotografia de Fúrio Franceschini. [no verso: "Maestro F. Franceschini | no Seminário do | Ipiranga | (1946) | J. C. Diniz | S. Paulo | 1947"]



Fonte: Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, Acervo Pe. Jaime Diniz.

**Tabela 1** – Teste de análise documentária da fotografia de Fúrio Franceschini (Figura 1).

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		DIMENSÃO EXPRESSIVA	
	DE			SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
QUEM/O QUÊ	Homem idoso.	Fúrio Franceschini.	Educação musical. Curso de Teologia. Ensaio musical.	
ONDE	São Paulo, Brasil.	Seminário Central do Ipiranga.		
QUANDO	Século 20, década de 1940.	1946.		
COMO	Em pé.	De terno e gravata, com um chapéu e um papel compactado em cilindro.		

Fonte: Elaboração do autor.

A fotografia em Figura 1 traz no verso informações utilizadas para preencher diversos campos do “DE ESPECÍFICO”: “QUEM/O QUÊ”; ONDE”; e “QUANDO”. Em consequência, os campos do “DE GENÉRICO” também puderam ser preenchidos. Existe outro exemplar dessa fotografia informando que a imagem fora capturada após ensaio, o que auxiliou a preencher o campo “SOBRE”.

Em 1946, Diniz havia se deslocado para São Paulo, para realizar o Curso de Teologia no Seminário Central do Ipiranga. Lá recebeu orientação de Fúrio Franceschini, em análise musical, composição e órgão. Há dezenas de cartas escritas por Franceschini e enviadas a Diniz que podem ser utilizadas para melhorar a análise.

**Figura 2** – Fotografia da Orquestra Pe. Mousinho. [no verso: "Orquestra "Pe Mousinho" | Jaime C. Diniz | 1945. | Olinda."]



Fonte: Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, Acervo Pe. Jaime Diniz.

**Tabela 2** – Teste de análise documental da fotografia da Orquestra Pe. Mousinho (Figura 2).

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		SOBRE	DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE			
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
QUEM/O QUÊ	Grupo de homens jovens com objetos musicais.	Jaime Cavalcanti Diniz e demais seminaristas integrantes da Orquestra Pe. Mousinho.	Arte. Música. Religião. Educação religiosa.	Pose.
ONDE	Olinda, Pernambuco, Brasil.	Seminário de Olinda.		
QUANDO	Século 20, década de 1940.	1945.		
COMO	Reunidos em ambiente fechado, uns sentados e outros em pé.	Trajados em vestes religiosas acompanhados de instrumentos musicais.		

Fonte: Elaboração do autor.



Houve uma mudança no campo “SOBRE” em razão de um esclarecimento feito pelo musicólogo Alberto Dantas na ocasião da apresentação deste trabalho durante o 6º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical (6CBIM, 2021). Havíamos listado os termos “música religiosa” e “música sacra”. Dantas interveio esclarecendo, gentilmente, que o instante capturado é muito certamente o de um momento de recreação e descontração entre os noviços.

Em 1941, Diniz iniciou estudos teóricos e práticos de música no Seminário de Olinda. Em 1944, além do Curso de Filosofia no mesmo seminário, passou a se dedicar como professor de teoria e solfejo e também a dirigir o coro.

**Figura 3** - Fotografia em que aparecem Fúrio Franceschini (à esquerda) e Jaime Diniz (de costas). [no verso: "Jaime C. Diniz | 1949 | S. Paulo"]



Fonte: Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, Acervo Pe. Jaime Diniz.

**Tabela 3** – Teste de análise documental da fotografia de Fúrio Franceschini e Jaime Diniz.

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		SOBRE	DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE			
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
QUEM/O QUÊ	Grupo de homens.	Fúrio Franceschini à esquerda, Jaime Diniz Cavalcanti à sua direita, de costas, e outro indivíduo não identificado, além de outras pessoas ao fundo, também não identificadas.	Educação musical. Curso de Teologia.	
ONDE	São Paulo, Brasil.	Em um claustro, certamente no Seminário Central do Ipiranga.		
QUANDO	Século 20, década de 1940.	1949.		
COMO	Em pé, reunidos e conversando.			

Observe-se que, não fosse o rosto de Fúrio Franceschini conhecido pelo autor da análise, teria sido útil o exame da fotografia correspondente à Figura 1 para determinar o campo “QUEM/O QUÊ”, já que nela foi registrado o nome do então professor de órgão de Jaime Diniz.

### **Considerações finais**

A *análise documental de fotografias* fornece uma possibilidade de padronização quanto à avaliação dos diversos elementos envolvendo a imagem (de sua captura ao recolhimento em arquivo permanente), à sua descrição e produção de termos para representação da informação.

Concordamos que haver algum grau de conhecimento a respeito dos contextos de produção das fotografias auxilia na seleção e inclusão dos termos, sobretudo se não há textos escritos, como legendas e assinaturas, registrados nos documentos. No caso do Acervo Pe. Jaime Diniz, especificamente quanto às fotografias utilizadas, as fontes apontam para a utilidade de conhecermos algo sobre as instituições em que se formou e as redes de sociabilidade que construiu.

Conhecimentos nos campos da música (instrumentos musicais, por exemplo) e da religião (a Igreja Católica, desde as suas estruturas formativas até as nomenclaturas que definem os diversos papéis e funções sociais) certamente também podem contribuir para melhorar as condições de tratamento informacional dos documentos fotográficos.

Quanto aos campos para análise documental, conforme a grade sugerida por Manini, o campo “DIMENSÃO EXPRESSIVA” não recebeu mais atenção em decorrência do nosso pouquíssimo conhecimento sobre aspectos técnicos relacionados à prática de fotografar: ajustes do equipamento para captura, enquadramento, entre outros elementos.

Por fim, preciso verificar as possibilidades de aplicação sem ignorar, claro, essas limitações que podem se impor, sejam elas de recurso material ou mesmo quanto à própria disponibilidade de equipe, além daquelas em torno dos aspectos sociocognitivos. De todo modo, cabe amadurecer essa ideia, aprofundar as leituras e adequar as discussões à realidade e perfil da instituição, às exigências colocadas pelas condições do acervo e dos documentos.

## Referências

- AGUIAR, Dyego Miguel Vicente de. **Representação da informação em arquivos permanentes: um olhar sobre a análise documentária**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18193?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18193?locale=pt_BR). Acesso em: 29 out. 2021.
- AMARAL, Luciana. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27112009-184950>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. Recomendação para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo. Rio de Janeiro: O Conselho, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em 16 abr. 2021.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rui de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- BRIZOLARA, Martina Luciana Souza; FELIPE, Carla Beatriz Marques. A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da escola de música da UFRN. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2164-2180, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4121>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- CORRÊA, Elisa C. D. Usuário não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23>. Acesso em: 30 out. 2021.
- FELIPE, Carla Beatriz Marques. **Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife, 2016. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/17608>. Acesso em: 17 jun. 2021.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fábio Assis. Análise dos aspectos sociocognitivos durante a indexação de fotografias. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), n. 5, p. 76-86, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64409>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GOMES, Amanda Pamela Santos. **Entre dualidades e dualismos: a múltipla atuação de músicos e musicólogos em acervos musicais brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-B6GEC2>. Acesso em: 29 out. 2021.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 283-302, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-623305>. Acesso em: 31 out. 2021.

MACHADO, Bruno Henrique; SEMIDÃO, Rafael; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. Classificação arquivística de fotografias institucionais: desafios na identificação dos tipos documentais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122652>. Acesso em: 29 out. 2021.

MALTA, Albertina Otávia Lacerda. **Memória em saís de prata: fotografias do Recife em instituições memoriais**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/10248>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>. Acesso em: 28 out. 2021.

PADILHA, Renata Cardozo. **O museu como espaço de pesquisa: proposta para descrição do acervo fotográfico histórico**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Dis-

ponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123241>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9228>. Acesso em: 18 jun. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Organização de fotografias: análise, tematização e determinação de discursos da fotografia. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 3, p. 191-203, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100019>. Acesso em: 16 jun. 2021.

STROHSCHOEN, Cristina. **Quando o patrimônio é uma imagem que quebra**: políticas de acesso e preservação de coleções fotográficas de negativos de vidro. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10988>. Acesso em 29 out. 2021.

TONELLO, Izângela Maria Sansoni. **Processos de análise e síntese na organização de fotografias**: um estudo multidisciplinar. Dissertação (Mestrado em Profissional em Gestão da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000161241>. Acesso em: 29 out. 2021.

TONELLO, Izângela Maria Sansoni; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A fotografia como documento: com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 77-93, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32504/23231>. Acesso em: 30 out. 2021.

ZANON, Wellington Rodrigo; SABBAG, Deise Maria Antonio. O instante decisivo de Henri Cartier Bresson e a indexação: um estudo exploratório de métodos de indexação de fotografias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 693-714, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648748>. Acesso em: 16 jun. 2021.